

encontra-se entre 0,3% e 2. Os valores encontrando demonstram valores próximos ao da população geral. Com rotina, no BBST, a presença de detecção de resultado de PAI positiva na doação, exclui os componentes plásmaticos da doação. O doador permanece, em doações futuras, apto apenas para a doação de sangue total, com produção exclusiva do CHA. Esse é etiquetado como PAI positivo, com a descrição da especificidade do anticorpo. Essa identificação permite uma melhor seleção para utilização. Na literatura, o anticorpo de maior incidência é o anti-D. Porém, nesta análise, o anti-D (13,8%) ficou em segundo lugar, não muito inferior ao anti-k (15,5%), que foi o anticorpo com maior incidência (sendo 8 dos 9 em doadores do grupo A), que pode estar realcionado ao perfil populacional da cidade. **Referências:** <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01424> - The frequency and importance of the Identification of blood antibodies in blood donors with positive irregular antibody research in Amapá state. *Hemo* 2023 - Vol. 45. núm. S4.- Páginas S1-S1006 (outubro de 2023)-Perfil de doadores portadores de Anticorpos Eritrocitários em Banco de Sangue privado de Ribeirão Preto.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105749>

ID – 1670

INDICADORES E METAS PARA A CAPTAÇÃO, CADASTRAMENTO E COLETA DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA NO ESTADO DE SERGIPE

RD Azevedo Moura, WS Teles,
CM de Souza Neto, FK Fraga Oliveira,
AP Barreto Prata Silva, RdO Fontes Farrapeira,
D Abilio, FE Celestino do Carmo

*Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE),
Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: A Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH), por meio do Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), desempenha papel fundamental na execução da Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados, bem como da Política Nacional de Transplantes. A promoção da doação voluntária de sangue e o estímulo ao cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) compõem os pilares estratégicos do Plano Anual de Atividades (PAA) 2025, alinhado às diretrizes da Portaria de Consolidação nº 5/2017 e da Portaria nº 1229/2021. **Objetivos:** Ampliar a captação, o cadastramento e a coleta de sangue e medula óssea no Estado de Sergipe, fortalecendo os estoques estratégicos de hemocomponentes, ampliando o número de potenciais doadores no REDOME e garantindo a manutenção dos serviços hemoterápicos com atendimento integral e contínuo à rede hospitalar do SUS. **Material e métodos:** A operacionalização do plano se dará por meio da execução de ações mensais e metas previamente estabelecidas. As atividades incluem triagem clínica, coleta convencional e automatizada (plaquetaférese e plasmáférese), cadastro de medula óssea e ações educativas. Os dados serão consolidados mensal e anualmente, subsidiando relatórios de desempenho e acompanhamento de indicadores. **Discussão e conclusão:** O plano de metas para 2025 evidencia o compromisso técnico e institucional do HEMOSE

com a segurança transfusional e a expansão do cadastro nacional de doadores de medula. A previsão de 26.400 coletas de sangue total, somada à implantação da plasmáférese gradativa, reflete a capacidade progressiva do hemocentro em diversificar sua oferta de hemocomponentes, especialmente em resposta à demanda clínica especializada. O incremento da triagem clínica e das atividades educativas demonstra um investimento não apenas operacional, mas também pedagógico e preventivo, reafirmando o protagonismo do doador consciente. Destaca-se ainda o impacto do artigo 76 da Portaria nº 5/2017, que recomenda a oferta de lanche ao doador como parte integrante da política de humanização do SUS. Por sua vez, a meta ajustada do REDOME segue os novos parâmetros da Portaria nº 1229/2021, adaptando-se à realidade local sem comprometer a adesão à política nacional de transplantes. O acompanhamento mensal permitirá ajustes táticos, assegurando responsividade e eficácia dos serviços. O Plano Anual de Atividades 2025 do HEMOSE reafirma a capacidade técnica da FSPH em consolidar uma política hemoterápica coerente, moderna e humanizada. As metas estabelecidas, sustentadas por legislação vigente e indicadores estratégicos, demonstram a maturidade institucional do hemocentro sergipano e seu papel central na construção de um sistema de saúde mais justo e eficiente. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.229, de 15 de junho de 2021. INCA – Instituto Nacional do Câncer. Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Acesso em 2024. ANVISA. Resolução RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Boas práticas no ciclo do sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105750>

ID – 2688

INTERCORRÊNCIAS TÉCNICAS NA COLETA DE SANGUE TOTAL: ANÁLISE DE 69 MIL PROCEDIMENTOS EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO

LNM Sales, TR Nalin, VF Duarte,
KM Adami de Carvalho, FP Franco-José,
C Costa-Lima, M Addas-Carvalho

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil*

Introdução: A coleta de sangue total é etapa essencial na hemoterapia e sua execução segura impacta diretamente a qualidade dos hemocomponentes e a segurança do doador. Intercorrências nesse processo comprometem a eficiência, causam desconforto, reduzem a taxa de retorno, afetam estoques e elevam custos. Apesar de reações adversas serem amplamente estudadas, há poucos trabalhos sobre intercorrências técnicas. Em 2024, o Brasil registrou mais de 3,3 milhões de doações (Ministério da Saúde), reforçando a importância do monitoramento sistemático, especialmente em serviços públicos com alto volume, perfil heterogêneo de doadores e restrições estruturais. **Objetivos:** Analisar a incidência e a distribuição das intercorrências técnicas relacionadas à punção venosa registradas durante a coleta de

sangue total no Hemocentro/Unicamp, de janeiro a dezembro de 2024. **Material e métodos:** Estudo observacional retrospectivo com base em registros da equipe de enfermagem, obtidos por formulário físico (FRIPC) e sistema informatizado. Incluíram-se exclusivamente intercorrências técnicas relacionadas à punção venosa: dupla punção (fluxo lento/interrupção com segunda tentativa autorizada), interrupção por tempo limite e/ou volume < 405 mL, acesso venoso difícil (até duas tentativas sem sucesso), reações locais (dor, hematoma, punção arterial) e eventos relacionados a materiais. Os dados foram consolidados em planilhas eletrônicas e analisados em números absolutos, relativos, taxas por 1.000 procedimentos e IC95%. **Resultados:** Foram analisados 69.367 procedimentos, dos quais 2.028 apresentaram intercorrências técnicas (2,92%; IC95% 2,80-3,05). A dupla punção foi a mais frequente (51,3%; IC95% 49,1-53,5), com 87,5% (IC95% 85,4-89,4) concluídas com volume adequado. Interrupção por tempo/volume < 405 mL ocorreu em 36,2% (IC95% 34,1-38,3), seguida de acesso venoso difícil (9,4%; IC95% 8,2-10,7), reações locais (2,8%; IC95% 2,2-3,6) e eventos relacionados a materiais (0,14%; IC95% 0,05-0,42). O descarte por volume < 300 mL foi de 1,01% (IC95% 0,94-1,09), equivalente a 10,1/1.000 coletas. As intercorrências mais comuns estiveram associadas a alterações no fluxo venoso, reforçando a importância da avaliação prévia do acesso vascular e execução técnica adequada. **Discussão e conclusão:** A predominância de eventos relacionados ao fluxo evidencia a necessidade de avaliação criteriosa do acesso vascular e execução técnica precisa. O monitoramento dessas falhas constitui indicador relevante de qualidade, orientando ações corretivas, treinamentos e estratégias específicas para grupos com maior risco. A redução desses eventos aprimora a experiência do doador, assegura suprimento seguro de hemocomponentes e minimiza perdas. A capacitação contínua e a revisão periódica de protocolos são medidas essenciais para prevenção. A escassez de estudos em serviços públicos brasileiros limita comparações, o que reforça a relevância desta análise. O acompanhamento sistemático permite identificar fragilidades, direcionar intervenções e promover melhorias com impacto direto na segurança do doador, na eficiência operacional e na sustentabilidade dos serviços de hemoterapia. Além disso, os dados já forneceram subsídios para a otimização dos protocolos internos e fundamentam futuras pesquisas sobre fatores preditores de intercorrências técnicas, contribuindo para a melhoria contínua da assistência hemoterápica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105751>

ID – 2518

MELHORIA DO LANCHE E DO ACOLHIMENTO PÓS-DOAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA SATISFAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE DOADORES: EXPERIÊNCIA DO HEMONÚCLEO DE SÃO GONÇALO/RJ

DAN Pacheco, JDS Ponciano, APdM Costa,
MM Gramatico

Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo, São
Gonçalo, RJ, Brasil

Introdução: A doação de sangue, ato voluntário, anônimo e não remunerado, enfrenta desafios para a captação e fidelização de doadores. Segundo a Organização Mundial da Saúde, apenas 14 a cada mil pessoas são doadores regulares. Nesse contexto, a qualidade do acolhimento e o cuidado no pós-doação incluindo o lanche ofertado e o ambiente de permanência podem influenciar diretamente a satisfação e o retorno do doador. Este estudo descreve as intervenções implementadas no Hemonúcleo de São Gonçalo/RJ para reformulação do lanche, melhoria da estrutura física e capacitação da equipe de copa, em conformidade com as diretrizes da ANVISA, do Guia Alimentar para a População Brasileira e da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. **Objetivos:** Avaliar o impacto das melhorias no lanche e no ambiente pós-doação, associadas à qualificação da equipe de copa, na satisfação e fidelização de doadores do Hemonúcleo de São Gonçalo/RJ. **Material e métodos:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, referente às mudanças implementadas em janeiro de 2025. As intervenções incluíram: substituição de produtos industrializados por alimentos naturais (sucos de fruta, ovo cozido, pão com queijo, salada de frutas, leite e café), melhoria na apresentação com embalagens individuais e maior variedade; capacitação das equipes da copa; reforma física com instalação de bancada e armários e aquisição de novos utensílios. A satisfação foi avaliada por pesquisa anônima espontânea aplicada aos doadores. O impacto na fidelização foi mensurado pelo número de doadores repetitivos registrados no banco de dados do Hemonúcleo antes (jul-dez/2024) e após (jan-jun/2025) as intervenções. **Resultados:** A satisfação avaliada como “boa” passou de 91,3% (n = 695) para 99,8% (n = 2.711). O número total de doadores aumentou 30,6% (de 3.515 para 4.591) e o de doadores repetitivos cresceu 50,4% (de 1.332 para 2.004) após as intervenções, demonstrando impacto positivo na fidelização e manutenção do estoque de hemocomponentes. **Discussão:** A combinação de um ambiente acolhedor, oferta de alimentos mais saudáveis e apresentação aprimorada, associada à capacitação das equipes, mostrou efeito direto na percepção positiva dos doadores e no aumento da taxa de retorno. O expressivo crescimento de doadores repetitivos indica que estratégias simples, porém bem estruturadas, podem contribuir significativamente para a sustentabilidade do estoque de sangue, fortalecendo o vínculo entre doador e serviço de hemoterapia. **Conclusão:** As melhorias no lanche e no ambiente pós-doação, associadas a uma equipe qualificada, aumentaram a satisfação e a fidelização de doadores no Hemonúcleo de São Gonçalo/RJ. Trata-se de uma experiência de baixo custo e alto impacto, com potencial de replicação em outros serviços hemoterápicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105752>

ID – 3248

MEU SANGUE SALVANDO VIDAS: MOBILIZAÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE NO SUL DO ESPÍRITO SANTO

KPdS Gripp^a, LDdS Neto^a, MMP Dias^a,
NM Buzatto^b